



A0025

COLAGEM E EXPERIMENTAÇÃO TELEVISIVA: A INTERTEXTUALIDADE E OS PROCEDIMENTOS E ENCENAÇÃO NA MINISSÉRIE HOJE É DIA DE MARIA (PRIMEIRA JORNADA)

Fernando Martins Collaço (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Gilberto Alexandre Sobrinho (Orientador), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

O núcleo de criação de Luís Fernando Carvalho, da Rede Globo, tem se firmado como espaço singular de experimentação artística no horizonte televisivo brasileiro. As minisséries que Carvalho vem dirigindo apontam caminhos que merecem investigação cuidadosa. Essa pesquisa centra-se num dos momentos-chave de seu processo criativo: a minissérie *Hoje é dia de Maria*. O estudo está focado na primeira jornada e busca analisar a narrativa da menina que sai numa viagem fantástica em busca das “franjas do mar”. Nossa atenção volta-se, sobretudo, para a maneira como se construiu o rebuscado espaço visual e sonoro, onde acompanhamos a trajetória da jovem. Assim, detectamos uma arrojada encenação que articula som e imagem, sendo que tais arranjos resultam em laboriosa colagem, em sua articulação com a linguagem televisiva, haja vista a mescla de diferentes formas de expressão externas à televisão, como o teatro, o cinema, a ópera, a dança, entre outras a compõem seu traçado. A pesquisa, em seu desenvolvimento, aprofunda a crença nas minisséries como espaço de experimentação na TV. E dadas as coordenadas que emolduram uma narrativa “contaminada” pela citação, podemos aliá-la, pelos seus procedimentos intertextuais imanentes, à estética neobarroca, sintoma de sua contemporaneidade, pela aposta no fragmento e no excesso.

Hoje é dia de Maria - Televisão experimental - Minissérie